

Em outubro último, realizou-se, no campus da Universidade Federal Fluminense, na cidade de Niterói (RJ), o 11º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, evento tradicionalmente organizado pela Sociedade Brasileira de História da Ciência, que acaba de completar 25 anos de atuação. Uma vez mais, pôde-se verificar a maturidade e a vitalidade do campo. Durante o encontro foi possível constatar a diversidade temática trabalhada pelos pesquisadores brasileiros dedicados à história das ciências ou a temas próximos.

A riqueza do encontro nos coloca, como editores, o desafio de trazer para a *Revista Brasileira de História da Ciência* esta variedade temática, que torna o campo rico e relevante para o aprofundamento das pesquisas históricas em nosso país. Fica registrado o nosso convite para que os autores nos enviem artigos, na certeza de que suas contribuições fortalecerão nossa posição como o principal órgão de publicação da área de História das Ciências no Brasil.

O volume abre com o trabalho de Cleide de Lima Chaves, que analisa os debates travados por médicos do Império do Brasil e das Repúblicas da Argentina e do Uruguai durante a Convenção Sanitária Internacional de 1887. A partir das discussões sobre a possibilidade de a carne de charque ser veículo de transmissão do cólera morbus (epidemia que assolava a América do Sul no final do século XIX), a autora reflete sobre como interesses científicos permeavam as relações comerciais entre os países participantes da Conferência e vice-versa.

Explorando aspectos sociais e políticos do pensamento científico, o artigo de Vanderlei Sebastião de Souza foca o momento em que o médico Renato Kehl se empenhou em divulgar a eugenia no Brasil, demonstrando como os debates sobre a identidade racial da nação influenciaram o pensamento eugênico brasileiro, tornando-o um elemento importante para a construção da nacionalidade.

O texto de Moema Vergara convida a refletir sobre o significado da “vulgarização científica” no Brasil do século XIX. Partindo de uma análise do conceito, a autora explora os seus múltiplos significados, e busca compreender a prática de comunicação da ciência para um público mais amplo. Ao reconhecer a “tradução” como uma das características da “vulgarização”, a reflexão reconhece a atividade de divulgação científica como possuidora de uma “instância epistemológica própria”.

De forma diversa, o conceito de “tradução” reaparece no artigo escrito por Cristina de Amorim Machado, ao analisar a cultura erudita dos séculos XV e XVI, em Portugal, a partir dos escritos de “astrolomia” – termo encontrado em textos da época, especialmente de Duarte Pacheco, mantido pela autora para reforçar a idéia de que não havia então a separação entre Astronomia e Astrologia. A autora recupera a prática da tradução, demonstrando que, à época, os *tradutores* não se limitavam a passar os textos de um língua à outra, mas realizavam comentários importantes sobre a obra, o que os tornava agentes da construção e disseminação do saber.

O objeto de análise de Alda Heizer é o livro do astrônomo Emmanuel Liais sobre a aplicação da Astronomia para a navegação, Geodésia e Geografia, onde há uma crítica à ausência de uma teoria sobre os instrumentos científicos. Heizer aponta as possibilidades de uma investigação histórica cujo desafio é explorar os múltiplos usos e significados dos instrumentos científicos, e inaugura entre nós as análises historiográficas que partem destes artefatos.

Dominique Flament se interessa pela contribuição dada pelo matemático alemão Grasmann para a constituição de uma nova disciplina da Matemática a partir da formalização da Geometria e Aritmética. Essa nova ciência, conhecida como *Ausdehnungslehre*, transformaria, segundo Grasmann, a Geometria numa ciência rigorosa.

Encerramos lembrando que a *Revista Brasileira de História da Ciência* é a continuação da *Revista da SBHC*, mantendo o compromisso com a divulgação de trabalhos de qualidade no campo da História da Ciência e da Tecnologia. Aproveitamos para reiterar o convite feito no início para que os membros da SBHC nos enviem os resultados de suas pesquisas e reflexões para publicação.

*Antonio Augusto Passos Videira, UERJ*

*Heloisa Meireles Gesteira, MAST/MCT*

Editores da Revista Brasileira de História da Ciência